



## PREFÁCIO II

# PEDAGOGIAS DAS ARTES CÊNICAS: atravessamentos contemporâneos

### CRISTIANE BARRETO

Doutora em Artes Cênicas (PPGAC/ UFBA). Vice-coordenadora do GT Pedagogia das Artes Cênicas da ABRACE no biênio 2024-2025. Professora da Escola de Teatro/UFBA e do PROFARTES IHAC/UFBA (Mestrado Profissional). Membro do grupo de pesquisa "G-PEC - Grupo de Pesquisa em Poéticas, Processos e Pedagogias da Encenação Contemporânea" (PPGAC-UFBA). Coordenadora de área do Subprojeto Teatro, PIBID/UFBA/CAPES (2024-2026). Campos de interesse: Pedagogia do Teatro, Encenação, Dramaturgia, Formação do/da Espectador/a como cocriador da cena e Jogos para criar.

### ROBSON ROSSETO

Doutor em Artes Cênicas pela Unicamp. Coordenador do GT Pedagogia das Artes Cênicas da ABRACE no biênio 2024-2025. Ator, diretor e professor no Programa de Pós-graduação em Artes (Mestrado Profissional) e na Licenciatura em Teatro da UNESPAR. Diretor do Centro de Artes (Curitiba II) da UNESPAR. Líder do Grupo de Pesquisa "Arte, Educação e Formação Docente" (CNPq). Campos de interesse: Pedagogia do Teatro, Processos Criativos, Percepção sensorial, Improvisação, Recepção e Mediação teatral.

---

**É com grande satisfação** que apresentamos a edição número 52 do Cadernos do GIPE-CIT, com a temática *Pedagogias das Artes Cênicas - Dimensões Poéticas, Políticas e Espetaculares*. O dossiê reúne pesquisas inovadoras e instigantes sobre as Artes Cênicas em sua interface com a Educação, contemplando a relação com políticas públicas, práticas colaborativas e poéticas de resistência. Esse conjunto de textos nos convida a refletir sobre a relevância das Artes Cênicas na contemporaneidade – por meio da transversalidade e da construção identitária em diferentes contextos.

Este dossiê traz uma contribuição significativa para o desenvolvimento das Pedagogias das Artes Cênicas, pois, por um lado, possibilita a disseminação de abordagens metodológicas relativas ao ensino formal, ao não formal e ao informal, compartilhando processos criativos e pesquisas que



estão em constante renovação e ampliação. E, por outro lado, nos convida a refletir e a nos atualizar continuamente sobre diversos eixos temáticos correlacionados, tais como epistemologias, perspectivas pedagógicas, modalidades, meios, poéticas, convenções, conquistas normativas e hibridizações possíveis. Questões que atravessam um campo tão vasto, repleto de especificidades, tradições, ressignificações, novas formas de luta e de resistência.

É imprescindível destacar nesse contexto a importância histórica das atividades da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE) para o desenvolvimento das Pedagogias das Artes Cênicas no Brasil. Desde sua criação, em 1998, liderada pelo professor Armindo Jorge de Carvalho Bião, a ABRACE tem sido um pilar fundamental para o avanço desse campo. Igualmente importante foi a contribuição da professora Ingrid Dormien Koudela, primeira coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação (2000-2008), quando a área ainda era voltada prioritariamente para a articulação entre teatro e educação. Desde então, a mudança na nomenclatura para GT Pedagogia das Artes Cênicas, fruto das discussões realizadas entre 2012 e 2014, nos congressos de Porto Alegre-RS e Belo Horizonte-MG, passou a refletir a interconexão entre fundamentos artístico-pedagógicos e os processos formativos. Essa alteração abrange discursos que englobam as diversas modalidades e manifestações cênicas, reafirmando o diálogo permanente entre teoria e prática nessa área. Ao longo desses 24 anos de existência do GT, diversas coordenações têm incentivado cada vez mais a troca de saberes e fazeres entre as diferentes regiões do Brasil e de outros países, fortalecendo o diálogo intercultural e interdisciplinar.

Ao longo dos artigos, ensaios e estudos aqui apresentados, encontramos um diálogo plural que abrange questões sobre o racismo estrutural que persiste no sistema educacional brasileiro; a formação de espectadores por meio de práticas de mediação teatral; a necessidade da implementação de políticas públicas educacionais e a integração entre o teatro e os movimentos culturais e sociais em busca de uma educação mais inclusiva e democrática. A necessária aplicabilidade da Lei 10.639/2003 na Educação Básica (ensino fundamental e médio), abordada em um dos estudos, sugere uma mudança de paradigma nos lembrando do papel essencial da arte como estratégia pedagógica antirracista e de valorização da cultura afro-brasileira.

Através de relatos sobre processos colaborativos e experiências pedagógicas em escolas e comunidades, como os que utilizam as metodologias de Augusto Boal e Bertolt Brecht, as pessoas



autoras reforçam a potência da prática teatral como espaço de participação cidadã e de reflexão crítica. A Dança também se destaca, especialmente em suas relações com memória, corpo, identidade e resistência, como visto nas investigações sobre corporeidades negras e os processos criativos que desafiam contextos opressores.

O dossiê é fruto de um esforço coletivo de docentes, pesquisadoras, pesquisadores e artistas comprometidos com a arte e suas pedagogias, como meios de transformação e de autotransformação. Cada contribuição reflete o engajamento profundo com questões sociais e culturais que atravessam nossos tempos, oferecendo uma multiplicidade de perspectivas e abordagens que desafiam as convenções e abrem caminhos para novas formas de pensar e de fazer arte. As reflexões apresentadas reafirmam o papel central da arte no enfrentamento das diversas formas de opressão, na sala de aula, nos palcos ou nas ruas, evidenciando sua capacidade de questionar normas, desestabilizar hegemonias e criar espaços de diálogo e contestação.

Além disso, essas investigações revelam a complexidade e a importância das Artes Cênicas como um campo do conhecimento que ultrapassa as fronteiras acadêmicas e institucionais, se integrando diretamente às lutas coletivas por direitos humanos, por equidade nas relações étnico-raciais, pelo combate à opressão de gênero, além do fortalecimento das culturas periféricas e marginalizadas. O Teatro e a Dança emergem aqui não apenas como expressões estéticas, mas também como práticas éticas e políticas que desafiam a invisibilidade, asseguram a representatividade e amplificam a voz de grupos historicamente silenciados.

Que estas pesquisas possam inspirar novas ações sensíveis, novas poéticas e formas de pensar e fazer arte, sempre em diálogo com as urgências do nosso tempo. Em um mundo que constantemente enfrenta retrocessos e ameaças à democracia, ao meio-ambiente e à justiça social, é essencial que continuemos a buscar na arte um espaço para a imaginação crítica, a resistência criativa e a construção colaborativa de futuros mais inclusivos e solidários.

Convidamos as pessoas leitoras a percorrerem este rico panorama de investigações e a refletirem sobre o papel das Artes Cênicas na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural. Que cada texto seja uma semente para o florescimento de novas práticas pedagógicas, artísticas e políticas que nutram a transformação social e reafirmem o poder das Artes Cênicas como agente da inevitável mudança planetária.